

Redação e literatura científica

Resumo – O *trailer* da comunicação científica

BRUNO CAMELLI

Professor Livre-docente; Diretor da Unidade de Medicina Interdisciplinar do InCor, São Paulo, SP

©2011 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Apesar de aparecer em primeiro lugar na versão final do trabalho submetido para publicação, na maioria das vezes o resumo é o último item a ser escrito pelo autor. A elaboração do manuscrito já consumiu boa parte de sua imaginação, criatividade e redação, de maneira que suas energias estão quase esgotadas. O resultado é, muitas vezes, ruim e, pior ainda, tem consequências nefastas para a divulgação e o debate, em última análise os objetivos principais da comunicação científica. O resumo ou o *abstract*, em inglês, representa uma pequena amostra do conteúdo integral do artigo, um verdadeiro *trailer*. O resumo é a única parte do artigo que pode ser universalmente obtida diretamente pela internet, sem custo, a partir de bases de dados bibliográficas como o PubMed/MEDLINE. Depois do título, é ele que despertará o interesse do leitor por aquela obra de pesquisa, comparando, questionando, esclarecendo e criando novas dúvidas. Se o *trailer* for mal feito, será mais difícil estimular alguém a ver o filme completo.

Resumos estruturados, contendo subitens como introdução, métodos, resultados e conclusão, devem ser preferidos, pois facilitam o trabalho e a compreensão do leitor. Geralmente as revistas limitam o número de palavras do resumo. Por essa razão, o texto deve ser conciso, mas sem comprometer a compreensão do leitor. Abreviações devem ser evitadas, a menos que sejam publicamente conhecidas. O emprego de expressões e termos que permitam identificar a linha de pesquisa do trabalho pode ser útil, uma vez que ferramentas de biossemântica como eTBLAST (<http://etest.vbi.vt.edu/etblast3/>) ou Jane (<http://www.biosemantics.org/jane/>) utilizam o resumo para encontrar artigos, autores e revistas com trabalhos semelhantes. Revisores potenciais e revistas para as quais o artigo pode ser enviado podem ser identificados dessa maneira.

Não menos importante é a escolha das palavras-chave ou *keywords*. Assim como na busca de informação pelo *site* Google, são as palavras-chave que indicam o caminho que o leitor procura. A diferença é que as palavras-chave não podem ser escolhidas livremente. Em 1960, a NLM (National Library of Medicine) dos Estados Unidos publicou, pela primeira vez, o MeSH (Medical Subject Headings), com o objetivo de catalogar, indexar, categorizar e facilitar a busca de publicações médicas. Atualmente são mais de 25 mil termos que podem ser escolhidos no *site* do MeSH (<http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html>). Praticamente todas as revistas utilizam essa ferramenta para indexar seus artigos. Cabe ao autor escolher e indicar as palavras-chave adequadas para divulgar, de maneira mais eficiente, seu trabalho, ser encontrado e, provavelmente, ser citado por outros autores.

Resumindo:

- Prefira um resumo estruturado, que contenha subitens.
- Elabore um texto conciso e claro, obedecendo ao limite de palavras.
- Não use abreviações, a menos que sejam publicamente conhecidas.
- Procure inserir, com destaque no resumo, a sua mensagem principal, a “cereja do bolo”.
- Escolha palavras-chave e termos que permitam classificar ou identificar seu trabalho com o de outros autores.
- Não tenha pressa, pense alguns dias sobre a ideia e peça aos colegas para que opinem.

Boa sorte!